



MEMÓRIA ESCOTEIRA

Órgão Informativo do Centro Cultural do Movimento Escoteiro - Nacional

ANO XVII – nº 90 janeiro a abril de 2021 www.ccme.org.br



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA do CCME

Depois de um longo período sem encontros presenciais, aconteceu, no auditório da Diretoria de Portos e Costas (DPC), a Assembleia Geral Ordinária do CCME. **Pg. 3**

A ESTÁTUA “EL SCOUT” CHEGA AO CCME RECUPERADA



Com o apoio do CIAGA, a estátua do escoteiro foi transportada para a sede do CCME onde se encontra em exposição.

Pg. 2



DASM apoia o CCME - **Pg. 3**

EXPOSIÇÕES VIRTUAIS - Entre os meses de fevereiro e março foram lançadas quatro exposições virtuais nas mídias do CCME.

Pg. 5

75 anos da criação do Ramo Sênior no Brasil -

Pgs. 6 e 7

CARIMBOS DO PASSAPORTE SÃO ENTREGUES NO RIO – **Pg. 4.**

CHEGADA DA ESTÁTUA 'EL SCOUT' AO CCME

Neste dia 1º de março, passados quase dois anos do vandalismo ocorrido com a Estátua que foi o primeiro monumento escoteiro da América Latina, a mesma foi levada de volta ao CCME, onde esteve logo que recuperada, entregue sob cautela aos escoteiros pelo Município do Rio de Janeiro. Foram dois anos de muitas reuniões semanais, decisões coletivas, e trabalho conjunto para levantar recursos, dialogar com o poder público em suas diversas esferas e responsabilidades.

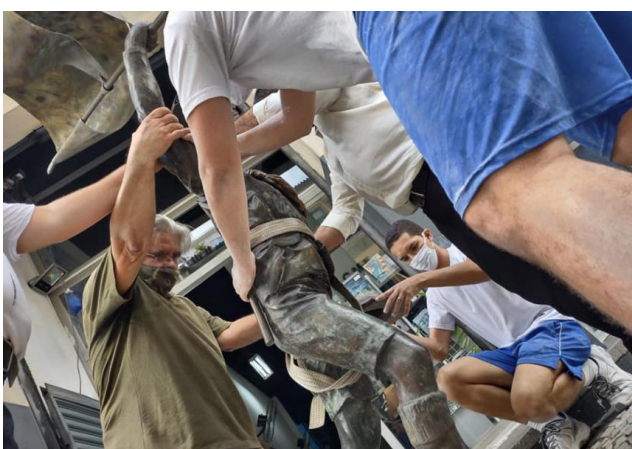


Há de se ressaltar a importante ajuda do Almirante Paulo Ruiz, diretor do CIAGA (Centro de Instrução Almirante Graça Aranha), que compreendendo a necessidade imperiosa do transporte cuidadoso do monumento, e da dificuldade dos escoteiros em custear um serviço especializado desta monta, além da relevância pública da ação, cedeu seu pessoal e o transporte, que viabilizou o retorno a Sala de Exposições Almirante Benjamin Sodré, no CCME.



Marcos André Salles

O trabalho de recuperação da estátua foi realizado pelo artesão Marcos André Salles, na Fundação Messias. O artista é formado na graduação de Licenciatura pelo Instituto Metodista Bennet, onde é professor substituto, tendo experiências profissionais na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Centro de Artes Calouste Gulbenkian e pela Associação Brasileira de Arte Fonográfica (ABAF). Marcos André Salles, artista que com suas mãos habilidosas recuperou a nossa querida estátua, também foi aluno ouvinte do Mestrado de Artes da UNIRIO.



O transporte da estátua desde a Fundação Messias, realizado pelos marinheiros do CIAGA, foi acompanhado pelo nosso membro Roberto Escóssia, e recepcionado na porta do CCME pelos marinheiros da PEM (Procuradoria Especial da Marinha) e pelos chefes Marcelo Motta e Andre Torricelli, que comandaram o desembarque e a colocação na Sala Almirante Benjamin Sodré. Nossos agradecimentos, também, ao Almirante Domingos Sávio, por ceder seu pessoal que colaborou com a delicada manobra de recepção da Estátua.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Na noite da segunda-feira dia 29 de março, nas dependências da Diretoria de Portos e Costas, aconteceu a Assembleia Geral Ordinária do Centro Cultural do Movimento Escoteiro. A presidência da mesa foi exercida pelo VA Domingos Sávio Almeida Nogueira, composta pelo AE Marcelo Francisco Campos, presidente do Conselho Diretivo e o VA Alexandre Cursino de Oliveira, Diretor de Portos e Costas.



A reunião da Assembleia aconteceu cercada de cuidados e restrições dentro da área militar e com o público restrito de associados

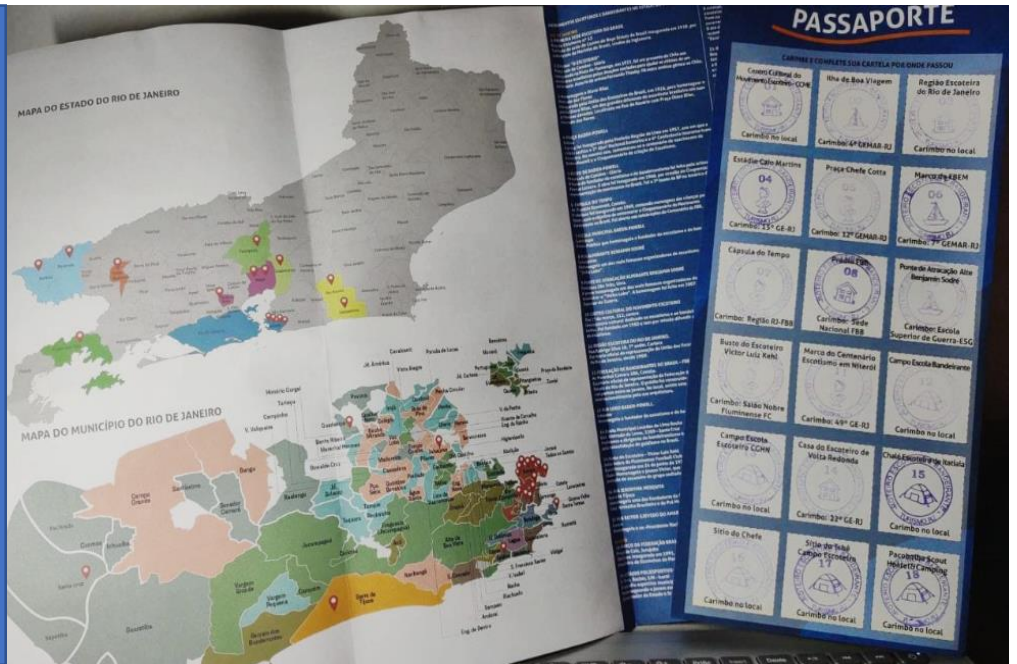


em dia que compareceram a reunião. Da mesma forma além da utilização de máscaras, proteções individuais e estarem afastados fisicamente, por conta da pandemia de Covid, não houve coquetel e os lançamentos de livros com outras apresentações que estavam planejadas, e que serão realizadas a posteriori em evento organizado para tal. O relatório anual de 2020 foi apresentado pelo chefe Andre Torri que explicou as ações do CCME diante do difícil ano de pandemia e suas restrições. Outras apresentações foram realizadas pelo Sr. Waldir Ramos, do Conselho Fiscal, que indicou o parecer favorável a aprovação das contas, e o Sr. Roberto Escócia que fez uma breve apresentação sobre os trabalhos realizados pela Comissão de Preservação dos Monumentos Escoteiros. Foram eleitos membros titulares e suplentes para a próxima gestão trienal do Conselho Diretivo e Conselho Fiscal.



Neste início de ano o CCME recebeu o apoio do **Contra-Almirante Rogerio Pinto Ferreira Rodrigues (DASM)**, que patrocinou a nova divisória da Biblioteca em blindex que visa protege-la e separá-la do acervo, conforme orientação técnica recebida da Museóloga que trabalhou no projeto de modernização da sede. CA Rogerio, foi parceiro em colaborar com outras necessidades do CCME, como o estofamento de sofás recebidos em doação e para finalizar o patrocínio da campanha para a confecção da segunda edição do livro 'Heróis Escoteiros – a Saga dos Escoteiros Poloneses durante a ocupação nazista e comunista'. À DASM e seu comandante, nosso "Bravo, Bravo, Bravíssimo" !!!

Os CARIMBOS do PASSAPORTE dos MONUMENTOS ESCOTEIROS e BANDEIRANTES começam a ser distribuídos nos pontos de referência.



O Sítio do Chefe, em Saquarema, foi o primeiro a receber o carimbo do "Passaporte" feito pela Secretaria de Turismo do Governo do Estado, em parceria com o CCME, em 05/02/2021. O local foi organizado pelo chefe Glauber Lima, que foi o diretor do Centro Excursionista Escoteiro (CEE) do CCME, e tem por objetivo oferecer uma área propícia para as atividades escoteiras tal como instruir o pessoal nas técnicas.

O segundo carimbo foi entregue no dia 20/02/2021, na sede da Região Escoteira do Rio de Janeiro, nas mãos do seu Presidente, o Sr. André Leonardo Fernandes.



O terceiro carimbo do Passaporte dos Monumentos Escoteiros e Bandeirantes foi entregue em 11/03/2021, no Pacopaíba Scout Hostel&Camping, nas mãos do seu CEO, o Sr. Marcelo Lavoyer.

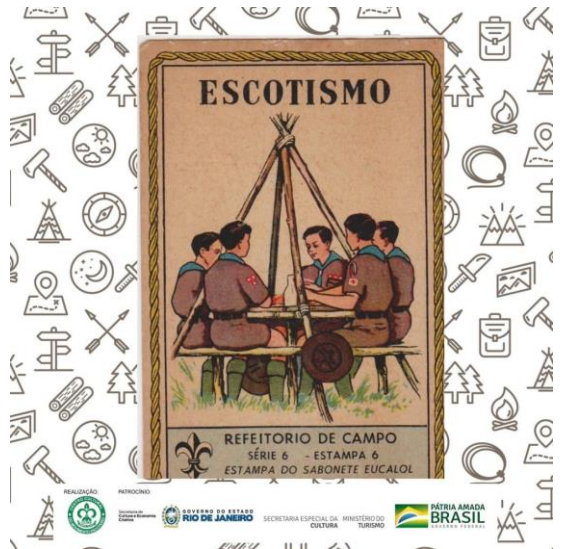


O famoso SÍTIO DO TCHÊ recebeu o Carimbo No sábado 10 de abril de 2021. O espaço que é consagrado, bem conhecido, e organizado pelo chefe Nilceo Pedro Zamchett, na Posse, em Petrópolis, recebe há décadas os acampamentos escoteiros e de outras entidades.

Centro Cultural do Movimento Escoteiro – R. Primeiro de Março nº 112 – Rio de Janeiro RJ

projeto "CCME EM MOVIMENTO"

Durante esse período longo em que estamos todos com severas limitações de visitas, de deslocamentos e aglomeração, o CCME realizou 4 Exposições Virtuais que levaram a cultura do escotismo para o público em geral, através das redes sociais e disparados nas mídias. O projeto "CCME EM MOVIMENTO" foi elaborado e desenvolvido sob a coordenação da Diretora Cultural Marta Caminha, com o incentivo do Governo Federal e da Secretaria de Estado e Cultura Criativa do Rio de Janeiro, através da Lei Aldir Blanc. A ótica da elaboração foi atingir também o público que não foi escoteiro.



A primeira Exposição Virtual, que trás como tema as "ESTAMPAS EUCALOL" que foi ao ar no dia 17 de março de 2021. Cada uma das exposições tem duração de cerca de 4 minutos e podem ser encontradas nas nossas mídias do Instagram, Facebook e Youtube. As outras exposições foram "PINS E ADEREÇOS ESCOTEIROS" (19 de março), "CARDS E FOTOGRAFIAS ESCOTEIRAS" (23 de março) e "100 ANOS DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCOTEIROS DO MAR – FBEM" (28 de março).

O incentivo permitiu que o CCME contasse com profissionais da área cultural, que se esmeraram em realizar as pesquisas no acervo, elaborar conteúdo, melhorar e aperfeiçoar a arte de cada um dos itens do acervo. As exposições receberam altos índices de visualização e receberam apresentações a seções e grupos que solicitaram.



Assista e curta !



Facebook: <https://www.facebook.com/centroculturallescoteiro>



Instagram: <http://www.instagram.com/centroculturallescoteiro/>



Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCwEdyABcTp89qHieHCqbzYA>

Centro Cultural do Movimento Escoteiro – R. Primeiro de Março nº 112 – Rio de Janeiro RJ

A HISTÓRIA DO RAMO SENIOR

por **Luís Paulo Carneiro Maia**

Antes de criar o Movimento Escoteiro, BP foi experimentar na Ilha de Brownsea o que interessava aos jovens e por isso realizou o famoso acampamento de 1907 que se tornou o marco inicial do Movimento Escoteiro para jovens de 11 a 18 anos. Mais tarde quando pensou em criar um Escotismo para os mais jovens novamente foi conversar com educadores da época e criou algo que atendesse a meninos com menos de 11 anos. Para isso usou como fundo de cena o Livro da Jângal de Rudyard Kipling. Estava criado o Ramo Lobinho. Da mesma forma também estudou e pesquisou o que interessaria aos jovens com mais de 18 anos que desejavam continuar no Escotismo e aí criou o Ramo Pioneiro. B.P. não criou o Ramo Sênior.

COMO SURTIU O RAMO SÊNIOR - O Sistema de Patrulhas, carro chefe do Ramo Escoteiro, foi programado para funcionar com jovens mais velhos na liderança, portanto, os Monitores eram Escoteiros de 15, 16 anos e muitas vezes até com 18 anos!

Em 1944/1945 João Ribeiro dos Santos Chefe do 1ºG.E.RJ estava preocupado com o limite estabelecido para a faixa etária do Ramo Escoteiro: 11 a 18 anos havendo grande diferença de interesses entre esses jovens: às vezes entre os mais novos e outras entre os mais velhos, o que causava evasão.

João Ribeiro conseguiu através da Embaixada dos Estados Unidos livros da B.S.A (Boy Scout of America) e descobriu que nos Estados Unidos já existia o Ramo Sênior. Em 1945, com aprovação da UEB, criou-se no Rio de Janeiro a primeira Tropa Sênior do Brasil no 1ºG.E.RJ Guilhermina Guinle (hoje, o grupo se chama 1º GE João Ribeiro dos Santos) do Fluminense Futebol Clube sob a direção de João Ribeiro dos Santos.

Logo em seguida o Ramo Sênior começou a se desenvolver em todo Brasil. Entretanto, quando se criou o Ramo Sênior o que ocorreu inicialmente foi apenas a separação por faixas etárias: Escoteiros 11 a 15 anos e Seniores 15 a 18 anos. O adestramento (Noviço, 2ª e 1ª Classes), com exceção das Especialidades, continuou o mesmo nos 2 Ramos durante praticamente 30 anos !

Concomitantemente, os Cursos de Formação de Chefes do Ramo Escoteiro enfocavam suas atividades da mesma forma que no tempo em que o ramo ia dos 11 aos 18 anos, pois não havia Curso para Chefe Sênior. O Curso Básico Sênior foi criado na década de 60, portanto, cerca de 15 anos após. Enquanto isso, todo o enfoque do CA Escoteiro (Curso da Insígnia de Madeira) era exatamente como tivéssemos Monitores de 15 e 16 anos - trabalhos com cordas, grandes pioneiras, grandes projetos de patrulha, cozinha a lenha, "mensagens a Garcia" (o famoso: virem-se!)

Em 1975 ocorreu no Rio de Janeiro o 1º Curso Avançado Sênior do Brasil, e a partir daí uma consciência de definição do Programa do Ramo Sênior passou a ficar mais clara. Surgiu logo após uma Comissão de Chefes criada pela UEB que estudou e em seguida aprovou o Adestramento Sênior que foi totalmente diferenciado do Ramo Escoteiro.

Escrito em 14 de maio de 2014



Dr. João Ribeiro dos Santos

Nascido em 18 de junho de 1910, seu primeiro contato com o Escotismo foi por meio do Almanaque Tico-Tico entretanto, sua mãe não permitiu que se tornasse um escoteiro. Formado em medicina e educação física, aos 29 anos foi convidado a participar como médico da Delegação Nacional Escoteira.

Foi Chefe desde 1942 na Associação Escoteira Guilhermina Guinle do Fluminense Futebol Clube. Dr. João solicitou à UEB a autorização para dirigir oficialmente, em 1945, a primeira Tropa Sênior do país no 1º GE Guilhermina Guinle. Também se iniciaram experiências no 3ºGE São Pedro de Cascadura e 75ºGEAR Baden-Powell e devido ao sucesso alcançado o Ramo Sênior se expandiu do Rio de Janeiro para todo Brasil.

Morreu em 19 de março de 1970 aos 59 anos. A UEB instituiu, após sua morte, que o Dia do Sênior e Guia passasse a ser 18 de junho – dia do aniversário de João Ribeiro.

COMO FOI CRIADO O RAMO DE “SENIORES”

*** recorte de publicação desconhecida.**

O ramo de seniores, para rapazes de 15 a 18 anos, é o mais novo no Escotismo. Entretanto, Baden-Powell antes mesmo de pensar na criação do ramo de pioneiros, estudou a possibilidade da existência deste ramo, já no ano de 1916. Em dezembro de 1916, o fundador tratou numa crônica, do problema da retenção na tropa, de meninos de mais de 14 anos e volta a falar nos seniores, traçando programa de especializações idêntico ao usado hoje, na Inglaterra. E fala até em dar um uniforme diferente. B-P estava nitidamente tentando resolver o problema de abandono das tropas aos 14 e 15 anos.

Entretanto, a Primeira Grande Guerra estava terminando e tornava-se aguda a necessidade de achar algo que despertasse o interesse do rapaz que voltava da caserna ou do “front”. Os estudos, dos seniores tiveram de ser abandonados ou aproveitados para a instituição dos “rover-scouts” os nossos pioneiros, com limite inicial de 17 anos de idade.

Baden-Powell não volta a falar dos seniores, mas o problema da fuga não estava resolvido, porque em julho de 1932 ele ainda fala na deserção dos escoteiros que não passam a pioneiros.

Enquanto isso, na América do Norte, já se faziam ótimas experiências com este ramo (o Explorer Scouting),

, hoje com mais de 25 anos de bons resultados na solução das fugas das tropas de jovens de 14, 15 anos.

A Grã-Bretanha só anos mais tarde se dedicou a fazer uma experiência através de uma tropa dos “Over 15”. Depois de 1946 é que o novo ramo foi adotado oficialmente pela Associação Nacional da Grã-Bretanha.

No Brasil e possivelmente em toda a América Latina, o ramo de seniores foi instituído pela primeira vez, em bases semelhantes aos dos norte-americanos, no Grupo Guilhermina Guinle, do Fluminense Futebol Clube, desta Cidade.

O grande entusiasta da ideia dos seniores no Brasil foi o chefe dr. João Ribeiro dos Santos, chefe geral dos escoteiros do Fluminense.

Hoje em dia o ramo de seniores é uma realidade, porque é uma necessidade. Os seniores em seu programa de atividades realizam seus anseios e necessidades comuns aos adolescentes. Em suas reuniões de debates, nas escaladas, nos jogos mais violentos, na prática das grandes boas ações, na vida de patrulha, enfim onde tem mais liberdade individual, os jovens se realizam, adquirindo o equilíbrio não só social, mas também emocional, tão importantes na formação do futuro cidadão.

Como foi criado o ramo de “seniores”

O ramo de seniores, para rapazes de 15 a 18 anos, é o mais novo no Escotismo. Entretanto, Baden-Powell antes mesmo de pensar na criação do ramo de pioneiros, estudou a possibilidade da existência deste ramo, já no ano de 1916. Em dezembro de 1916, o fundador tratou numa crônica, do problema da retenção na tropa, de meninos de mais de 14 anos e volta a falar nos seniores, traçando programa de especializações idêntico ao usado hoje, na Inglaterra. E fala até em dar um uniforme diferente. B-P estava nitidamente tentando resolver o problema de abandono das tropas aos 14 e 15 anos.

Entretanto, a Primeira Grande Guerra estava terminando e tornava-se aguda a necessidade de achar algo que despertasse o interesse do rapaz que voltava da caserna ou do “front”. Os estudos, dos seniores tiveram de ser abandonados ou aproveitados para a instituição dos “rover-scouts” os nossos pioneiros, com limite inicial de 17 anos de idade.

Baden-Powell não volta a falar dos seniores, mas o problema da fuga não estava resolvido, porque em julho de 1932 ele ainda fala na deserção dos escoteiros que não passam a pioneiros.

Enquanto isso, na América do Norte, já se faziam ótimas experiências com este ramo (o Explorer Scouting), hoje com mais de 25 anos de bons resultados na solução das fugas das tropas de jovens de 14, 15 anos.

A Grã-Bretanha só anos mais tarde se dedicou a fazer uma experiência através de uma tropa dos “Over 15”. Depois de 1946 é que o novo ramo foi adotado oficialmente pela Associação Nacional da Grã-Bretanha.

No Brasil e possivelmente em toda a América Latina, o ramo de seniores foi instituído pela primeira vez, em bases semelhantes aos dos norte-americanos, no Grupo Guilhermina Guinle, do Fluminense Futebol Clube, desta Cidade.

O grande entusiasta da ideia dos seniores no Brasil foi o chefe dr. João Ribeiro dos Santos, chefe geral dos escoteiros do Fluminense.

Hoje em dia o ramo de seniores é uma realidade, porque é uma necessidade. Os seniores em seu programa de atividades realizam seus anseios e necessidades comuns aos adolescentes. Em suas reuniões de debates, nas escaladas, nos jogos mais violentos, na prática das grandes boas ações, na vida de patrulha, enfim onde tem mais liberdade individual, os jovens se realizam, adquirindo o equilíbrio não só social, mas também emocional, tão importantes na formação do futuro cidadão.

O COMPROMISSO SENIOR

Ao passar para a tropa de seniores, o escoteiro sabe que novas responsabilidades terá. Agora, como jovem senior, sabe que não apenas a Promessa e a Lei escoteira deve cumprir. E é por esta razão que, após ter feito a promessa, deverá assinar o seguinte compromisso.

“Quero, como Escoteiro Senior:

- 1) — orientar minha vida pela Promessa e Lei escoteira e conservar-me sempre fisicamente forte, moralmente reto e mentalmente alerta;
- 2) — conhecer a Constituição Brasileira, especialmente os Deveres e Direitos do cidadão;
- 3) — respeitar e obedecer à Lei, consciente de que só assim pode haver real segurança e liberdade para todos;
- 4) — cooperar cordalmente nas responsabilidades do meu lar e participar da vida cívica e social dos grupos a que pertença — trabalho, escola, igreja ou comunidade — e também preparar-me pelo estudo dos problemas regionais, nacionais e mundiais, para exercer conscientemente o meu direito de voto;
- 5) — tratar com compreensão, respeito e bondade a todos os meus semelhantes, sem preconceito de raça ou credo, com o espírito de tolerância característico do povo brasileiro, seu respeito a Deus, que são nossas garantias de paz, democracia, liberdade e a sua contribuição para a fraternidade mundial, e trabalhar pelo Brasil e pelo mundo;
- 6) — trabalhar pela liberdade, reconhecendo que os privilégios que hoje gozamos foram conseguidos pela fé, clarividência, duro trabalho e sacrifício dos nossos antepassados, e empregar todos os meus esforços para que esta herança seja transmitida a uma geração ainda mais rica e mais forte.

Diário do Paraná

Curitiba, Domingo, 12 de Abril de 1964

Escotismo Também Forma Jovens com Mais de 15 Anos

O ramo dos escoteiros «seniors», ao qual pertencem jovens de 15 a 18 anos, é o mais novo do escotismo e Baden-Powell, antes mesmo de pensar na criação do ramo dos pioneiros (para os de 18 a 25 anos), estudou a possibilidade da existência deste, já em 1916. disse ao DP o padre Luciano Kmiecik, Chefe Geral do Grupo de Escoteiros «São Luiz de Gonzaga», da Catedral Metropolitana.

Continuando, esclareceu que em dezembro de 1916, Baden-Powell, o fundador do escotismo, tratou numa crônica do problema dos maiores de 14 anos fazendo alusão ao abandono da tropa por esses jovens.

GRANDE GUERRA

«A Grande Guerra estava no término e tornava-se premente a necessidade de achar algo que despertasse o interesse pelo escotismo. No rapaz que voltava da caserna. No Brasil e, possivelmente, em toda a América Latina, o ramo dos «seniors» foi instituído pela primeira vez num grupo escoteiro do Rio de Janeiro».

«O grande entusiasta dos «seniors» no Brasil foi o escoteiro nacional que não queria abandonar a tropa, depois de completar 14 anos. Hoje em dia é uma realidade os «seniors», em seu programa de atividades, anseios e necessidades comuns aos adolescentes».

BOAS AÇÕES

«Em suas reuniões de debates — afirmou — nas escaladas nos jogos mais violentos na prática das grandes e boas ações na vida da patrulha enfim onde têm mais liberdade individual os jovens se realizam adquirindo o equilíbrio não só social, mas também emocional, tão importante na formação do futuro cidadão».

RETORNOU AO GRANDE ACAMPAMENTO**Brian Cullen de Sampaio Vianna**

Faleceu no dia 22 de abril de 2021, o Comissário Regional, da Região Escoteira do Rio de Janeiro, no período entre 1983 e 1986, quando apoiou ativamente a criação do CCME. Foi membro juvenil no 1º GE, no Fluminense, adulto no GEMAR Caiçaras e no 123º GEMAR Alte Saldanha, Clube Piraquê, na década de 60 onde conquistou a IM Ramo Lobinho em 1967. Como Comissário Distrital da Zona Sul assumiu o 75º GEAR Baden-Powell (RJ), recebendo o legado do chefe Guy Burrowes para não deixar o grupo se extinguir, manteve a sede até no seu lendário fusquinha enquanto não conseguia uma sede nova, acabando por migrar com o grupo para o bairro da Barra da Tijuca em 1983. Foi o idealizador e organizador de muitas e expressivas atividades para manter o legado que recebeu dos Escoteiros do Ar, como as "Olimpíadas da Asa", ocasião em que foi condecorado pela Aeronáutica, e teve participações importantíssimas nos II e III Jogos Nacionais dos Escoteiros do Ar.

**Escola de Chefes do Mar**

A transmissão online é realizada nas instalações do CCME e conta também com convidados que ministram suas excepcionais aulas.

O COREMAR-RJ e também Conselheiro do CCME, chefe "Zelula", iniciou em 4 de abril as aulas online chamadas de "Escola de Chefes do Mar", um ciclo de palestras online todas as quartas-feiras até dezembro, com inscrições via UEB-RJ no MEU PAXTU.



Na quinta 28/01/21, no CCME, os chefes do 99º GE MAFEKING, de Macaé RJ, compareceram a Sala da Biblioteca, para fazer suas pesquisas sobre os 75 anos do Ramo Sênior no Brasil, com foco na Região do Rio de Janeiro. Os chefes pesquisadores pretendem compartilhar do resultado das suas pesquisas com o 'Memória Escoteira'. 😊

CCME

Conselho – AE Marcelo Francisco Campos
Assembleia – VA (Rm1) Domingos Savio A. Nogueira
Presidente – Erval Allemand S. Filho
Vice-Presidente – Marcelo Motta
Vice-Presidente – André Sá
Acervo – Maria Cecília Rodrigues
Administrativo – Renato Pimenta
Cultural – Marta Caminha
Grêmio de Vela: Andre Torricelli F. da Rosa

